

# Será, minha mãe?

**Vanessa Souza**

Por que é tão difícil te entender?  
Por que é tão difícil me fazer entender?  
Somos tão diferentes assim?  
Ou parecidas demais?  
Talvez em excesso, demasia.

Será por isso que vivemos a medir forças?  
Será por isso que desperdiçamos energia nesse embate inútil e sem fim?  
Será, minha mãe, que nunca vamos chegar ao consenso, nos entender?

Eu espero que sim.  
Eu quero muito que sim.

Pois se lá fora eu sou mulher, mãe  
Aqui dentro permaneço sua menina.  
Sua filha.  
E como toda filha menina,  
Rebelde, birrenta, teimosa.

E como toda menina filha,  
Preciso dos seus ensinamentos,  
Dos seus castigos,  
Das minhas lições.

Sou tão jovem, mãezinha.

E sinto-me tão frágil.  
Tenho tanto medo de crescer,  
Perder o seu afeto, a sua proteção.

Só que às vezes, mãezinha,  
Você me tira do sério.  
Provoca gritos e lágrimas.  
E depois chora.  
E me faz chorar.

Então eu argumento.  
E você argumenta.  
Argumentamos em um embate cheio de zelo e cautela.

Palavras golpeadas são perigosas, mãe  
Podem resultar em nocaute.  
E não é isso que queremos.

Nos machucamos sim, é verdade.  
E não são feridas fáceis de cicatrizar.  
Mas se todo grande amor é complicado,  
Este nosso amor não seria diferente.

Minha mãe,  
Vivemos em nosso lar,  
Não em um ringue.  
Por isso, pergunto-te,  
Sábia mulher tão mais sábia do que eu:  
Somos vítimas inocentes do nosso próprio gênio?  
Os apenas vilãs malcriadas maltratando os próprios sentimentos?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sera-minha-mae>